

Editorial

Rizoma e sua importância na divulgação científica

Se há algo que se pode esperar da ciência é que seja, sobretudo, generosa. E neste sentido, tão importante quanto as novas descobertas empreendidas, deve ser também a sua capacidade de socializá-las para que se oportunize e qualifique continuamente o debate científico.

Nesta primeira edição de 2015, a Revista Rizoma também comemora a entrada em seu terceiro ano. Se ainda outro dia planejávamos sua criação e existência, hoje podemos observar sua importante estatura no cenário das revistas acadêmicas, atuando como veículo de socialização e de debate de ideias na área das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas. Bem em acordo com o que se imagina e quer da investigação científica e deste tipo de publicação.

Em razão disso, a edição vem cada vez mais firmada na proposta de dialogar, especialmente na direção das além-fronteiras, contando com contribuições de investigadores europeus e latino-americanos. Destaca-se a presença particular de produções vindas da Argentina e de Portugal que vão contribuindo para este esforço da Revista em tornar-se um locus importante de internacionalização e divulgação da pesquisa.

Entre as temáticas desta edição, destacamos especialmente a mediação que se apresenta em dossiê específico. Este campo de articulação teórica, dedicado a entender epistemologicamente os fenômenos comunicacionais, parte da ideia de que estes assumem a centralidade e a incumbência organizativa da experiência societária contemporânea, é também um dos pontos de acentos da revista em sua proposta editorial de origem, juntamente com as questões da narrativa e da identidade cultural. Trata-se de um conjunto de textos, apresentados no Colóquio Internacional sobre mediação ocorrido em Buenos Aires em 2014, e escolhidos pela representatividade e competência com que abordam a discussão sobre a mediação.

Além da seção especial, a revista traz ainda na seção livre, bem como nas entrevistas e resenha, reflexões oportunizadas sobre os comportamentos de consumo dos receptores em uma perspectiva analógica e digital em discussões que vão dos livros, passando à televisão, à música até as redes sociais. São problematizados, neste cenário ainda, as questões éticas e identitárias na relação com a mídia.

Boa leitura a todos. E que dela floresçam muitas ideias.